



ID: 91813625

19-03-2021 | Fusões &amp; Aquisições



# Ano de 2021 começa como acabou o anterior, com crescimento

Valor agregado das operações aumentou mais de 40% em janeiro e fevereiro, superando 4,3 mil milhões de euros, mesmo com um menor número de negócios registados.

**RICARDO SANTOS FERREIRA**  
rsferrera@jornaleconomico.pt

A tendência verificada na totalidade do ano passado, de aumento do valor movimentado em fusões e aquisições (M&A - *mergers and acquisitions*), mas verificando-se uma descida do número de operações, manteve-se nos dois primeiros meses de 2021. Em janeiro e fevereiro, o valor agregado movimentado aumentou robustos 40,72%, para 4.381 milhões de euros, o que é mais significativo por os dois meses de comparação de 2019 serem os últimos antes da crise pandémica provocada pela Covid-19, que em Portugal se manifestou a partir de março. No período em análise, o número de operações caiu 22,62%, para 65.

Estes dados justificam o otimismo dos intervenientes no mercado português (ver páginas seguintes), que consideram haver condições para uma evolução po-

sitiva em 2021, apesar da pandemia e, até, por causa dela. Isto, devido ao crescimento de empresas de sectores específicos, que aproveitaram as oportunidades criadas pela crise, e às dificuldades das empresas dos sectores mais afetados pelas medidas para conter a propagação do vírus e da doença, que poderão ser, ainda, exacerbadas com o final das moratórias para os contratos de crédito bancário.

Nestes dois meses, a maioria das operações registadas (26) respeita à aquisição de ativos, totalizando 2.619 milhões de euros, representando 59% do total, seguindo-se as M&A (25), com um valor agregado de 985 milhões de euros.

O imobiliário continua a ter um papel preponderante, tanto no subsector das aquisições de ativos como no das M&A, da divisão feita pela TTR, registando-se 15 operações no primeiro caso e 16 no segundo. No entanto, nos dois casos estamos a olhar para uma quebra face ao período homólogo.

**Venda da Aquapor por 200 milhões de euros, ao grupo francês Saur, foi o maior negócio referenciado**

## Negócio da Aquapor destaca-se

A operação em destaque este ano, até à data, é a aquisição da Aquapor, companhia gestora de sistemas de água e resíduos, pela francesa Saur, por 200 milhões de euros, de acordo com os dados da TTR. A Saur, por sua vez, está incorporada no fundo sueco EQT.

O negócio foi assessorado pela KPMG e pela VdA - Vieira de Almeida, pela parte da Saur Internacional, enquanto a PLMJ trabalhou com a Aquapor Serviços e a Uría Menéndez - Proença de Carvalho com a DST Ambiente.

A entrada da Aquapor no universo da Saur representa um acréscimo de receita anual da ordem dos 120 milhões de euros para o grupo gaulês, que o deixa mais perto do objetivo de atingir 1,8 mil milhões de euros de vendas já este ano, segundo o presidente-executivo da Saur, Patrick Blethon.

A Saur comprou a Aquapor à DST, num movimento negocial que ultrapassou o interesse da Aqualia, do multimilionário mexi-

cano Carlos Slim. Após a Aqualia ter iniciado negociações com ABB - Alexandre Barbosa Borges e a Notablebalcony, duas empresas que em conjunto com a DST controlavam a Criar Vantagens (sociedade criada em 2008 para gerir 100% da Aquapor), a bracarense DST exerceu o direito de preferência e comprou à ABB e à Notablebalcony a totalidade do veículo que controla a Aquapor, tal como o Jornal Económico noticiou. A Saur ultrapassou esta disputa e negociou com a DST a compra da Aquapor, empresa que até 2015 era detida pela Águas de Portugal, controlada pelo Estado.

A Aquapor controla a gestão de água e saneamento em 26 municípios portugueses, com 1,3 milhões de habitantes. Está também presente em Moçambique, Cabo Verde e Arábia Saudita.

França surge como o principal país de origem do investimento estrangeiro registado pela TTR, com 2.717 milhões de euros alocados, em seis operações, o segundo maior número, a seguir aos Estados Unidos da América (EUA), com sete operações, que movimentaram 471 milhões de euros.

Espanha é o segundo país de origem em valor movimentado, com 2.254 milhões de euros alocados em seis operações.

Já as operações originadas em Portugal foram nove, totalizando 177,3 milhões de euros, e tiveram como destino preferencial Espanha (3), EUA (2) e Itália (2).

Imobiliário, com oito negócios, banca e seguros e empresas de tecnologia, com sete operações, são os sectores que maior interesse despertaram junto dos investidores estrangeiros.

A operação da Aquapor permitiu que a Uría Menéndez - Proença de Carvalho, a PLMJ e a VdA - Vieira de Almeida ocupassem os três primeiros lugares do ranking da TTR de Legal Advisers para estes dois meses, por valor das transações, enquanto a listagem por número de operações é liderada pela SRS Advogados, com três, seguida da Uría Menéndez - Proença de Carvalho e da PLMJ, com duas cada.

No ranking relativo a consultores financeiros e *due diligence* são referidas a KPMG Portugal e a EY Portugal.

Registada pela TTR como a maior transação ligada a Portugal, no subsector de M&A, está a aquisição da espanhola Céfiro Energia pela China Three Gorges, acionista de referência da EDP - Energias de Portugal, por cerca de 500 milhões de euros. Entre os acionistas da Céfiro são apontados investidores privados portugueses.

Na mesma linha está a oferta pública de aquisição lançada pela Sodim, da família Queiroz Pereira, para adquirir as ações que ainda não são suas na holding industrial Semapa, em que detém uma participação de 73,167%. Neste processo, o BCP e o Caixa BI são os assessores financeiros e intermediários financeiros encarregados da assistência à Oferta, enquanto a JP Morgan é a assessora financeira e a Linklaters a assessora jurídica da Sodim. ●